



Avante!

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

OS GRANDES AGRÁRIOS RECUAM

PERANTE A RESISTÊNCIA CAMPONESA

OS TRABALHADORES DO CAMPO do Ribatejo, Alentejo, Arruda dos Vinhos e outras regiões, pela sua união e resistência, estão fazendo fracassar a tentativa dos grandes exploradores dos camponeses para diminuir as jornas. Apesar da afixação de editais pelas "Comissões Arbitrais" e autoridades, tabelando salários de fome, os patrões vêm-se obrigados a pagar jornas superiores à tabela porque nas praças de homens os camponeses em massa se recusam a aceitar os miseráveis salários que alguns patrões se atrevem a oferecer.

Onde os patrões, apesar da recusa dos camponeses, insistem em oferecer as jornas de fome, os trabalhadores, seguindo as consignas lançadas no manifesto do Partido Comunista, lançam-se decididamente à greve. Tal o caso passado em Cotovios, onde, no dia 7 de fevereiro, os camponeses fizeram greve, de forma a que os patrões foram obrigados no dia 8 a pagar jornas superiores a 30 escudos.

Mas os sugadores do sangue dos camponeses não se dão por vencidos. É assim que os proprietários Vicente Nico (de Linhó) e José Vicente e Gaspar Rodrigues (das Cardosas) foram queixar-se ao administrador de Vila Franca contra os salários superiores à tabela e pedindo para se acabar com as praças de homens

a fim de, por esta forma, dividir os camponeses. Como o administrador os não atendesse foram ter com o de Arruda que mandou afixar novas tabelas. Os camponeses continuam firmemente a luta e, até agora, têm deitado por terra todos os planos dos patrões.

Onde os camponeses ainda não souberam unir-se e lutar decididos contra os seus exploradores, continuam a ser pagas jornas das tabelas, como na região de Santarém onde os salários chegam a ser de 9 escudos. Onde os camponeses se unem e lançam à luta, as jornas continuam a ser muito mais altas do que as estabelecidas nas tabelas fascistas.

Mas não basta conseguir-se que sejam pagos salários superiores às tabelas fascistas. De que servem esses salários, se não há gêneros à venda, se o pão é racionado à razão de 250 e 300 gramas por dia, como sucede em inúmeras terras? A situação de miséria e fome é tal que o próprio delegado do Instituto Nacional do Trabalho em Tremez, Jacob Pinto Correia, fez uma exposição ao governador civil de Santarém, dizendo que caem de fome por dia mais de 30 camponeses.

A luta contra as jornas de fome deve ligar-se, e está-se ligando, a luta pelos gêneros, a luta pelo pão. Assim, por exemplo, uma comissão de 6 camponeses de A-Dos-Leucos, foi ao administrador de Vila Franca exigir farinha e, com receio duma manifestação em massa dos camponeses,

foram fornecidas 13 sacos de farinha, distribuídas directamente aos camponeses.

CAMPONESES! Os sugadores do vosso suor e do vosso sangue ainda não puderam desta vez pôr em prática os seus planos para vos pagarem jornas mais baixas, porque vos encontraram unidos e decididos à luta. Mas eles voltarão ao ataque. Eles voltarão a querer impor-vos jornas ainda mais miseráveis do que as que agora ganhais. Os inimigos do povo continuam ainda a assambarcar os gêneros, a assambarcar a farinha, enquanto nas vossas casas reina a fome.

CAMPONESES! Está provado que só pela luta se pode conseguir arrancar o pão aos nossos exploradores. Tornai mais forte a vossa união. Sempre dispostos ao combate! Formai grandes manifestações de homens, mulheres e crianças que vão junto das autoridades, Casas do Povo, casas dos patrões, protestar contra os salários de fome e exigir o fornecimento de gêneros. Onde faltam os gêneros ide buscá-los onde os houver. Que os camponeses se recusem a ir esmolar trabalho a casa dos patrões e obriguem os patrões a irem contratá-los à praça. Quando os patrões oferecerem jornas mais baixas, quando os patrões oferecerem as jornas da tabela,

RECUSAI-VOS A TRABALHAR!

A POPULAÇÃO DE COIMBRA LUTA EM MASSA

Contra a Falta de Pão

AFALTA DO PÃO assim como a irregularidade na distribuição do pouco que tem havido, ao povo da região de Coimbra, já desde há muito que se fazia sentir, com tendência para se agravar cada vez mais, sem que as autoridades locais se movessem no sentido de dar justa solução a este problema e calcando assim, com criminosa indiferença, os sagrados interesses do povo trabalhador.

Em consequência disto vários protestos se têm verificado por parte do povo de Coimbra contra o qual as autoridades fascistas enviaram por várias vezes a polícia e a G.N.R., a fim de abafar com espancamentos e prisões o seu justo desejo de mais pão para poder viver.

Dada esta atitude das autoridades fascistas; e em virtude da escassez cada vez maior do pão, e ainda derivado ao novo racionamento do pão imposto pela Comissão Reguladora Local (200 gramas de pão a cada pessoa), o povo de Coimbra, especialmente as mulheres trabalhadoras, num gesto de

solidariedade, de ordem e de organização, resolveu na manhã de 1 de fevereiro, dirigir-se em massa, para as padarias, protestando contra o racionamento e negando-se a levantar o pão, exigindo ao mesmo tempo, pão suficiente para poder trabalhar e viver.

Ao terem conhecimento deste movimento, os operários da malteria das fábricas de Coimbra, particularmente os da fábrica de Santa Clara, unindo-se o fazendo causa comum com a restante população, exigiram nas fábricas um maior racionamento de pão, recusando-se, nalgunhas, a pegar no trabalho enquanto este pedido não fosse satisfeito.

De novo a repressão fascista caiu sobre o povo trabalhador de Coimbra e várias prisões e espancamentos foram levados a cabo pela polícia e G.N.R.. Mas o povo não retrocedeu e as autoridades fascistas foram obrigadas a mandar distribuir várias camione-

tas de pão à população laboriosa desta cidade, a fim de, assim, procurar abafar o seu descontentamento.

Povo trabalhador de Coimbra! A luta pelo pão, a luta pelos gêneros, a luta por melhores salários deve continuar, até que em casa de cada habitante trabalhador de Coimbra haja pão suficiente!

Criai em todas as fábricas e outros locais Comissões que vão junto das autoridades fascistas exigir a abolição do racionamento das 200 gramas e um maior fornecimento de pão!

Apoiad estas comissões indo em massa, homens, mulheres e crianças, junto das autoridades fascistas, exigindo o fornecimento de mais pão e a satisfação de todas as vossas reivindicações!

AVANTE, na luta pelo pão!

« O Partido Comunista é o partido da linha política justa, o partido que indica ao povo português o único caminho da vitória ».

« Sufocação e Apelo »



Quantias recebidas dos amigos do Partido

Table listing names and amounts received from party friends, including entries like 'Dois Irmãos', 'Kirov', 'Ferrugentas', etc.

NOTAS: - No n.º 45 saiu uma rubrica com 10000 grande de mate. Saldo 17500. - De Zukhov, Revolucao, Dimitro e Espingarda Vermelha, recebemos varios objectos que não especificamos. Logo após os movimentos de julho-agosto, Hilda da Saldanskoi entregou a organizacao padaria respectiva a quantia de 50000 para utiliz. nos gre-

O que o povo português espera

do Conselho Nacional

PELA PRIMEIRA VEZ depois do advento do fascismo, alcançou-se uma unidade, assente em solidos fundamentos, das forças anti-fascistas nacionais. Em toda a parte, e em todas as camadas da população, a criação do Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista levantou uma onda de entusiasmo e de esperança, e levou a adesão muitos milhares anti-fascistas e patriotas que se mantinham até agora arredados da actividade politica, desanimados pela divisão no campo anti-fascista e descrentes nas possibilidades do movimento anti-fascista nacional.

Hoje, todas as correntes anti-fascistas e muitas dezenas de milhares de portugueses têm os olhos postos no Conselho Nacional, esperando dele a realização duma grande união combatente de todas as forças e de todas as energias anti-fascistas até hoje dispersas. O povo português espera do Conselho Nacional uma acção verdadeiramente dirigente da luta nacional libertadora, espera dele que saiba coordenar todas as forças, unificar todos os esforços, com o fim de derrubar o governo fascista de Salazar, inimigo do povo, de livrar o povo português do reinado da fome e do terror, de instaurar em Portugal um regime de democracia e prosperidade.

O povo português espera que o Conselho Nacional realize as grandes e honrosas tarefas que lhe cabem neste momento histórico, que esteja à altura da situação nacional e internacional.

As grandes e gloriosas vitórias do Exército Vermelho comemoram-se, dentro em breve, grandes actos militares anglo-americanos. Os satélites de Hitler empregam todos os esforços para descobrir a melhor maneira de se desatrelarem do campo da derrota hitleriana. Cada vez está mais próxima a hora da derrota hitleriana, a hora do castigo dos criminosos de guerra, a hora da derrota da coligação fascista mundial.

Esta situação coloca ao movimento anti-fascista português — particularmente ao Conselho Nacional — a grande tarefa de dar a sua contribuição para a vitória anti-fascista internacional, de apressar a sua luta contra o governo fascista traidor de Salazar, de instaurar em Portugal um governo democrático, que encarne as aspirações do povo português, que faça ouvir

a voz do Portugal na construção de mundo de amanhã, que faça ouvir às Nações Unidas triunfantes, os verdadeiros interesses do povo e da nação portuguesa.

Em Portugal, o governo fascista de Salazar, com o apoio de certas escolas dos países aliados, prepara-se para manter o seu regime de fome e do terror, depois da derrota hitleriana. Salazar (o quinta-colunista n.º 1) enquanto acreditava na vitória alemã) veste agora o fato da Aliança Inglesa e está forçando uma grande campanha de medidas demagógicas com o fim de aparecer perante as Nações Unidas como um regime "não-fascista" e talvez mesmo (a vontade de salvar a pele leva a tudo!) como um regime democrático. O II Congresso da União Nacional, como Salazar deixou entender pelas suas palavras ácidas da "revisão da doutrina" fascista (discurso de 9 de fevereiro), surti o ponto de partida para essa nova fase demagógica do fascismo português.

Esta situação coloca ao movimento anti-fascista, particularmente ao Conselho Nacional, a grande tarefa de desnasoar perante o mundo a verdade da situação nacional, as manobras de Salazar, e de definir claramente todos os seus objectivos. O Conselho Nacional deve impregnar, através da sua acção, como o organismo dirigente do Portugal livre, democrático e anti-hitleriano.

O povo português espera do Conselho Nacional mais do que palavras. E o Conselho Nacional só se imporá verdadeiramente a toda a nação portuguesa e às Nações Unidas, na medida em que agir, na medida em que dirija efectivamente (pela organização, pela agitação, pela luta clara pelos interesses vitais das massas populares) o levantamento de toda a nação portuguesa contra o domínio fascista do fome, do terror e do traidor.

O Conselho Nacional não deve estagnar a sua acção. Agora que o Conselho Nacional conta já com a adesão da quasi totalidade das forças anti-fascistas, deve preocupar-se sobretudo com os problemas práticos da luta anti-fascista, da direcção da resistência anti-fascista nacional, da organização combatente de todas as forças anti-fascistas para o derrubamento do fascismo.

O caminho da vitória não é um caminho fácil. O caminho do poder não se percorre de braços cruzados. O Conselho Nacional, que no seu "Comunicado ao Povo Português" define como seu objectivo o derrubamento do fascismo e a instauração dum Governo Nacional Democrático Provisório, tem de conquistar este objectivo pela luta, pela competência, pela tenacidade, pelo espirito de sacrificio.

A G.N.R. METRALHA o povo de Pataias

O GOVERNO DE SALAZAR continua a afogar em sangue lódas as manifestações de descontentamento, protesto e revolta das massas populares contra as violências, arbitrariedades e rapinas do fascismo corporativista.

Veja - continuação no 3.º pag.

Subscrição Extraordinária de 50 Contos

Table listing names and amounts for a 50-conto subscription, including entries like 'Transporte', 'Faveos', 'Assa de Lé', etc.

Mais um passo adiante na luta reivindicativa



A classe operária, seguindo a orientação do Partido Comunista, convence-se, pela experiência, de como é justa essa orientação, de como o Partido Comunista lhe indica a único caminho para a conquista das suas reivindicações.

A classe operária compreendeu a necessidade de se unir, de lutar, e de dar forma organizada a essa união e a essa luta. A formação de Comissões de Unidade, as manifestações em massa junto dos patrões e engenheiros, as diligências junto dos Sindicatos Nacionais, as suspensões temporárias do trabalho, tornaram-se de uso corrente para a classe operária. Utilizando estas formas de luta, os trabalhadores de grande número de empresas conseguiram importantes melhorias de sua situação, de que daremos uma série de exemplos no próximo número do «Avante!».

Mas, apesar destes grandes êxitos, muitas das reivindicações operárias continuam por atender. O patronato procura arrastar por um lado o que pode por outro, como as Construções Navais onde, tendo sido aumentados os salários, foram de tal forma estabelecidas as categorias, e houve uma tal modificação nos turnos de trabalho, que, na generalidade, cada operário fica ainda a ganhar menos do que ganhava antes.

As Comissões insistem, as idas em massa ao patronato multiplicam-se, as diligências nos sindicatos sucedem-se, mas, dum maneira geral, depois de se terem visto obrigados a ceder a algumas das reivindicações, os patrões fazem fiança e mostram-se dispostos a não transigir mais.

Que fazer para obrigar o patronato a aceder às reclamações apresentadas?

É condição fundamental e urgente a coordenação dos movimentos reivindicativos das várias empresas. O que os trabalhadores não conseguem lutando isoladamente em cada empresa, pode conseguir a classe operária à escala local, regional ou nacional, lutando unida, com sólidos laços de organização entre as várias empresas, solidariedade de empresa para empresa. No momento presente, a luta dentro de cada empresa deve suceder-se imediatamente a luta conjunta dos trabalhadores de várias empresas do mesmo ramo, da mesma localidade, do mesmo patrão. As Comissões das várias empresas devem, com conhecimento e apoio dos trabalhadores, estabelecer contacto entre si, formando **AMPLOS COMISSÕES DE DELEGADOS OPERÁRIOS** (de preferência com carácter permanente) de várias fábricas e empresas, que vão junto dos Sindicatos Nacionais, das autoridades, do I.N.T., reclamar que sejam atendidas em conjunto as reivindicações dos trabalhadores das várias fábricas e empresas. A formação dessas Comissões de Delegados Operários, a luta conjunta dos trabalhadores das várias fábricas e empresas, são um passo fundamental para ultrapassar a fase actual da luta reivindicativa na região de Lisboa, para levar mais adiante a ofensiva, para obrigar o patronato e o fascismo a atenderem inteiramente as reivindicações apresentadas. Isto deve ser compreendido, não só pelos trabalhadores de

vanguarda, mas por toda a classe operária.

Entretanto, nas empresas e regiões onde o movimento reivindicativo está mais afixado, os trabalhadores devem lançar-se decididamente à luta, devem formar urgentemente as suas **COMISSÕES DE UNIDADE**, devem elaborar os seus **CADERNOS DE REIVINDICAÇÕES**, devem apoiar a acção das Comissões indo em massa aos patrões, engenheiros, sindi-

catos, autoridades. Contra esta opinião derrotista, em toda a parte **SE PODE** e **SE DEVE** desencadear a luta reivindicativa.

Avante, pela satisfação das reivindicações operárias! Avante, pela unificação dos movimentos reivindicativos de todas as fábricas e empresas!

LEVEMOS POR DIANTE A OFENSIVA CONTRA O PATRONATO E O FASCISMO!

A G.N.R. METRALHA O POVO DE PATAIAS

O Povo de Pataias, erguendo-se contra a exploração fascista, acaba de receber a seu baptismo de sangue.

OS AGENTES do Grémio da Lenha, Ferreira e Irmãos (conhecidos pelos «Capitães da Martingança»), ordenaram o corte dos pinheiros dos proprietários de Pataias. No dia em que se apresentaram para os cortar, os proprietários reclamaram, mas, em lugar de atender a reclamação, os fascistas prenderam um dos proprietários. Então a população local juntou-se numa manifestação ordeira, exigindo a sua libertação. Como os fascistas não acediam, alguém tocou o sino a rebatê-lo e todo o povo se juntou, protestando contra aquela violência.

Os fascistas mandaram então vir de Alcobaca, Nazaré Leiria e Marinha Grande, cerca de 200 praças da G.N.R. que dispararam rajadas de metralhadora e atiraram granadas de mão contra a população indefesa. Em resultado desta agressão brutal e criminosa, ficaram 5 pessoas feridas. A G.N.R. patrulhou as ruas de Pataias, cometendo muitas violências e brutalidades e chegando a atirar granadas de mão sobre os trabalhadores que regressavam do trabalho. Foram presas 12 pessoas, das quais ainda se encontram presas 4, à ordem do Grémio, no momento em que este artigo está sendo escrito.

A lenha roubada foi paga aos proprietários a 35\$00 a tonelada para ser vendida a 10\$00 pelos ladrões do Grémio.

HOMENS E MULHERES DE PATAIAS!

Protestai contra este roubo miserável e contra estes crimes. Formai uma grande comissão que vá junto das autoridades do distrito e da Lisboa, junto da imprensa e de individualidades, exigir a indemnização aos proprietários, a libertação dos presos, indemnização aos feridos e o castigo dos ladrões e criminosos do Grémio da Lenha, o apuramento de responsabilidades dos comandos e praças da GNR que dispararam sobre o povo.

Contra a ladrocinagem e arbitrariedades dos Grémios! Contra os crimes e o terror fascista! **Abaixo o governo fascista de Salazar!**

PAIVA COUCEIRO inimigo do fascismo

AS IDÉIAS e a acção de Paiva Couceiro nada tinham que ver com as nossas, de comunistas. Mas um ponto comum nos unia: a luta pela defesa da independência e liberdade de Portugal, a luta contra o governo fascista de traição aos interesses do povo e da nação portuguesa.

Os jornais fascistas noticiaram a morte de Paiva Couceiro, apresentaram-no como uma grande figura nacional, escreveram hipócritas parangonas sobre o seu patriotismo. Mas o que os jornais fascistas não disseram foi que Paiva Couceiro era um firme adversário do fascismo salazarista e que o governo de Salazar o perseguia, prendeu e exilou.

Os jornais fascistas não disseram que, em 23 de Junho de 1935, Paiva Couceiro, denunciando numa carta a um amigo a política de traição de Salazar, dizia textualmente: «Não se pegar as suas grandes culpas de incompetência e fraqueza os governantes actuais. Com as direitas não me entendo, porque só servem para

ser montadas. Mas talvez ainda haja gente de combate — mesmo que seja pelas esquerdas».

Os jornais fascistas não disseram que, em 31 de Outubro de 1937, Paiva Couceiro dirigiu uma carta a Salazar, acusando-o de incompetência e de traição aos interesses de Portugal, e que só o Partido Comunista deu publicidade a essa carta.

Os jornais fascistas não disseram que, convidado para aderir à Frente Popular, Paiva Couceiro pôs como condição que figurasse no programa desta o julgamento público de Salazar pelos seus crimes.

Isto não disseram os jornais fascistas, porque querem ocultar que todos os sinceros patriotas estão contra o governo fascista traidor.

Os fascistas, que perseguiram em vida Henrique Paiva Couceiro, teceram-lhe, por morte, hipócritas homenagens. A nossa homenagem é simples e sincera: é a Paiva Couceiro, patriota, é a Paiva Couceiro anti-fascista.

Só pela luta conseguiremos a
VITÓRIA



ANIVERSÁRIO DO EXÉRCITO VERMELHO

NO DIA 22 de fevereiro passou mais um aniversário do grande exército da causa anti-fascista, do glorioso exército de libertação dos povos, do invencível exército da Pátria Socialista.

"O inimigo quer uma guerra de extermínio. Tá-la-a". — disse o camarada Stáline em 1941.

O Exército Vermelho está executando, justa e implacavelmente, a sentença do camarada Stáline. O Exército Vermelho é a mão vingadora dos povos soviéticos torturados e massacrados pelos ocupantes fascistas. O Exército de Stáline, o melhor exército do mundo, continua a exterminar o inimigo, a expulsá-lo do solo soviético.

O Exército Vermelho pisará já a Estónia soviética e a Ucrânia Soviética ocidental. O Exército Vermelho está conduzindo a Alemanha hitleriana à derrota final.

Viva o Exército Vermelho, o grande exército libertador!

Vivam os povos soviéticos que lhe deram vida e força!

Viva o seu grande comandante, o camarada Stáline!

«PRAVDA» RESPONDE

A WENDELL WILKIE

NUM ARTIGO publicado no jornal americano "New York Times", Wendell Wilkie escreveu:

"Toda a gente está preocupada com uma questão muito importante: como respeitarão os russos a integridade política dos pequenos estados vizinhos, a Finlândia, a Polónia, os estados bálticos e os estados balcânicos?"

O jornal soviético "Pravda" (Verdade), critica asperamente Wilkie.

"É tempo de compreender — escreve o «Pravda» — que a pretensa questão dos estados bálticos é uma questão interna da União Soviética na qual o sr. Wilkie se não devia intrometer. Os que se interessam com esta questão deveriam referir-se à constituição soviética e aos plebiscitos democráticos a que já se procedeu nestas repúblicas. Devem lembrar-se de que nós sabemos proteger a nossa constituição. No que respeita à Finlândia e à Polónia, sem já falar dos estados balcânicos, a U.R.S.S. sabe como se há-de comportar em relação a elas e não tem necessidade de ser ajudada pelo sr. Wilkie".

Como é sabido, depois da agressão nazi contra a Polónia, os povos dos estados bálticos escolheram livremente a forma soviética de governo e, em resultado dum plebiscito, pediram a sua admissão na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Esta admissão foi aceite pelo Soviete Supremo e o artigo 13 da Constituição Soviética, que enumera as repúblicas

NOVO HINO NACIONAL

DA UNIÃO SOVIÉTICA

O CONSELHO dos Comissários do Povo da U.R.S.S. decidiu recentemente substituir o hino nacional da U.R.S.S., que ainda presentemente é a "Internacional", por um novo hino que começará a ser usado em 15 de março. Isto é perfeitamente compreensível para quem não seja um palrador de café ou um trozkista disfarçado. A "Internacional" é o hino dos proletários explorados e oprimidos pelo capitalismo, é o hino de re-

O FASCISMO SERÁ DERROTADO!

volta dos "desherdados e ofendidos" da Terra.

Crime do rico a lei o cobre,
O Estado esmaga o oprimido.
Não há direitos para o pobre,
Ao rico tudo é permitido.
A opressão não mais sujeitos!
Somos iguais todos os seres.
Não mais deveres sem direitos,
Não mais direitos sem deveres.

A "Internacional" foi o hino dos povos da U.R.S.S., durante os longos anos de luta pela construção do socialismo. Mas a U.R.S.S. transformou-se radicalmente. As aspirações dos trabalhadores tornaram-se uma realidade. A sociedade socialista foi criada. As classes abolidas. Não mais exploração do homem pelo homem. A "Internacional" não podia mais traduzir os sentimentos dos povos soviéticos.

O novo hino soviético traduz a vitoriosa construção socialista da U.R.S.S., a confiança no poder da U.R.S.S. para derrotar os seus inimigos externos, a inexistência de classes, a comunidade fraterna de todos os povos soviéticos.

Viva a União Soviética, indivisível e poderosa,
Criada pela vontade do povo!

A bandeira soviética, a bandeira do povo,
Com uz-nos de vitória em vitória.

O sol da liberdade brilhou-nos.

Decidiremos em batalhas o destino de gerações.

A música do novo hino é de Alexandrov e a letra de Sergei Mikhalkov e Registan.

O Partido Comunista da U.R.S.S., como os partidos comunistas de todos os países, continua tendo por hino a "Internacional", hino da classe operária do mundo.

socialistas soviéticas, foi alterado para serem acrescentadas as novas repúblicas.

Em 1943 Foram Libertados

DOIS TERÇOS

DO TERRITÓRIO SOVIÉTICO

OCUPADO

NA MENSAGEM do novo ano aos povos soviéticos, o camarada Kalinine disse:

"O ano de 1943 foi o ano da histórica vitória de Stalingrado, o ano dos extraordinários sucessos alcançados em Kursk e Bielgorod. Graças às operações ofensivas do Exército Vermelho, dois terços dos territórios temporariamente ocupados pelos alemães, foram libertados do inimigo. Em 1943 o exército alemão sofreu graves derrotas. Um dos

sucessos mais importantes do Exército Vermelho em 1943 foi sem dúvida

a passagem do Dnieper, a libertação de Kiev. Sob os golpes dados aos invasores fascistas pelo Exército Vermelho não só o Comando alemão mas toda a quadrilha hitleriana comproudeu: não se trata mais hoje do Ural, dos campos petrolíferos de Baku, nem do cerco de Moscovo... O que resta é o recuo elástico..."

VITÓRIA DA POLÍTICA

STALINISTA

DAS NACIONALIDADES

A JUSTA política stalinista das nacionalidades acaba de ter uma nova grande consagração na U.R.S.S..

No dia 2 de fevereiro, o camarada Molotov propôs ao Soviete Supremo, em nome do Conselho dos Comissários do Povo, uma alteração da Constituição Soviética, passando cada república da União a ter o seu próprio exército e os seus representantes diplomáticos no estrangeiro. Esta descentralização que não implica evidentemente que não continue a haver uma direcção central federativa, mostra o grande desenvolvimento de todas as repúblicas soviéticas federadas e a unidade indissolúvel entre elas.

As 16 Repúblicas federadas (artigo 13 da Constituição Soviética) são:

REPUBLICAS FEDERADAS	População aproximada
República Federativa Socialista Soviética da Rússia	110.000.000
R.S.S. da Ucrânia	31.000.000
R.S.S. da Rússia Branca	18.500.000
R.S.S. do Azerbaizão	3.200.000
R.S.S. da Geórgia	3.500.000
R.S.S. da Arménia	1.500.000
R.S.S. da Turkménia	1.200.000
R.S.S. da Uzbequia	6.200.000
R.S.S. da Tadjikia	1.500.000
R.S.S. da Kasáquia	6.100.000
R.S.S. da Kirguzia	1.500.000
R.S.S. Carelo-Finlandesa	500.000
R.S.S. da Moldávia	3.500.000
R.S.S. da Lituânia	3.000.000
R.S.S. da Letónia	2.000.000
R.S.S. da Estónia	1.100.000

A U.R.S.S. LUTA

pela liberdade e pela independência de todos os povos subjulgados pelo fascismo.

Proletários de
Todos os Países:
UNI-VOS!

Fala em Português

DUAS VEZES POR DIA

Emissões para o Brasil

HORAS	ONDAS
Às 2,45 da madrugada.	Cartas de 28,5 metros.

Emissões especiais para Portugal

HORAS	ONDAS
Às 7,30	Ondas curtas 28,5 metros.
Às 13,45	> 43 metros.

Emissões em Espanhol

Às 7,40 e às 13,30 Ondas curtas 28,5 m.

ESCUTAI MOSCOVO!